



CAMARÃO



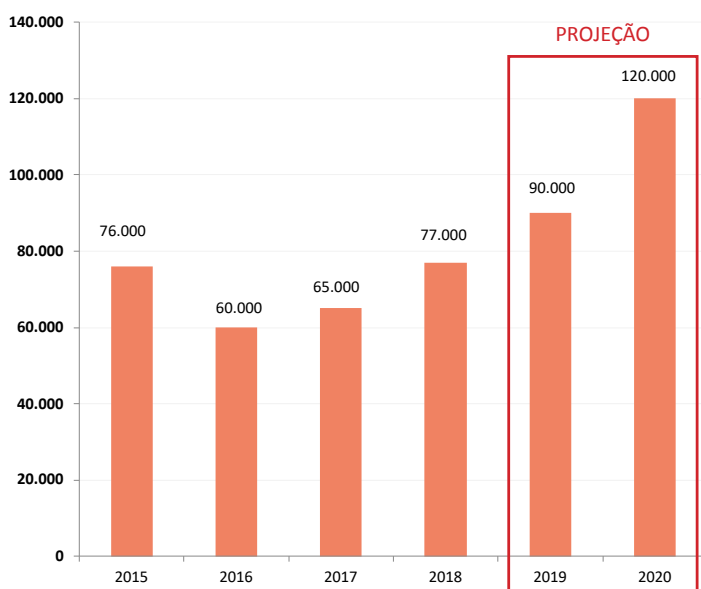
CENÁRIO ECONÔMICO

Março de 2019

www.cnabrazil.org.br

SETOR COMEÇA A MOSTRAR SINAIS DA RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE PÓS-MANCHA BRANCA

Evolução da produção de camarão marinho no Brasil (toneladas)



Fonte: IBGE, ABCC, CNA (2019)

Com o surgimento da doença mancha branca, a maioria dos produtores teve redução de eficiência em seus sistemas produtivos, principalmente por causa da baixa taxa de sobrevivência, com consequentemente aumento nos custos de produção.

O Brasil chegou a ocupar o 6º lugar (90.360 t) no contexto global de sua produção, se destacando como líder mundial de produtividade (6.084 kg/há) em 2003, no entanto, assistiu esse desempenho decrescer para 10º lugar (52.100 t) e sua produtividade cair para 2.182 kg/ha/2016.

No entanto, segundo a Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC), com o controle da enfermidade a expectativa é a recuperação do setor, que deve alcançar uma produção de 90.000 t em 2019 e 120.000 toneladas em 2020, começando a recuperar sua colocação no contexto mundial.

PRODUTIVIDADE EM BAIXA AINDA IMPACTA NO PRODUTOR

A valorização do preço do camarão no início de 2018 frente ao praticado em 2015 (R\$ 18,65 e R\$ 10,10, respectivamente) pode causar a falsa impressão de que o carcinicultor teve uma maior rentabilidade na atividade. Porém, segundo os dados do Projeto Campo Futuro da CNA, observando os índices zootécnicos do município de Acaraú/CE obtidos nos dois anos e o lucro por hectare percebe-se que essa conclusão, baseada nessas informações, está equivocada.

Analisando os resultados econômicos de fevereiro de 2018 em comparação a agosto de 2015, observa-se que o custo total (CT) é superior, sendo de R\$12,18 /kg quando comparado aos R\$10,10/kg de 2015. A receita bruta unitária também é superior, sendo de R\$18,65/kg em 2018 frente aos R\$12,00/kg de 2015, o que gera um lucro de R\$6,27/kg para 2017 e R\$2,90/kg para 2015.



CAMARÃO



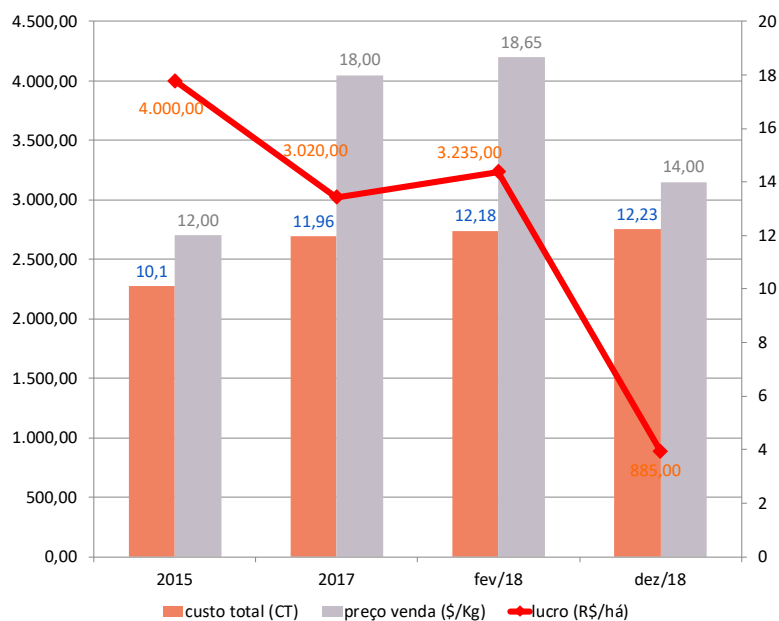
CENÁRIO ECONÔMICO

Março de 2019

www.cnabrasil.org.br

No entanto, ao considerarmos a produtividade, temos que, em 2015 o produtor obtinha o lucro de R\$ 4.000,00/ha/ciclo (produtividade 2.000kg/ha/ciclo), enquanto mesmo com os altos preços de venda praticados no início de 2018, o lucro caiu para R\$ 3.235/ha/ciclo (produtividade 2.000kg/ha/ciclo).

Ao final de 2018, com a recuperação da produção, o preço pago ao produtor caiu para R\$ 14,00/Kg. Assim, com um custo total de R\$ 12,23/kg, o lucro por hectare na atividade caiu para R\$ 885,00.



Fonte: ABCC, ACCC, CNA (2019)

PERSPECTIVAS DO SETOR PARA 2019

A perspectiva para o ano de 2019 é um aumento da produção que pode chegar a 90.000 toneladas. Tal incremento será realizado de duas formas distintas: nas propriedades maiores, o produtor deve aumentar a área de cultivo mantendo a mesma densidade (10 animais/m²) e, em propriedades menores em regiões afetadas pela enfermidade, o produtor continuará com a mesma área aumentando a densidade (20/m²).

Com o aumento da oferta a tendência do preço é uma leve queda, fluando entre R\$ 16,00 e R\$ 22,00 o quilo pago ao produtor no camarão de 10g. Esta flutuação dos preços é explicada pelos picos de demanda que ocorrem principalmente nos meses de férias, julho, dezembro e janeiro.

Em relação aos custos de produção, a queda da safra brasileira de soja em relação as estimativas iniciais deverá pressionar o preço da oleaginosa. Mesmo se ocorrer um alinhamento entre China e EUA, o Brasil deverá exportar grande quantidade de soja, fazendo com que seu preço no mercado nacional se mantenha nos patamares com um leve viés de alta. Isso pode refletir em um discreto aumento no custo de produção, uma vez que, com a baixa densidade atualmente adotada pelos produtores, há grande disponibilidade de alimento natural nos tanques, diminuindo consideravelmente o uso de ração para engorda dos animais.

Assim, o produtor que conseguir aumentar a densidade de cultivo por meio de adoção de técnicas de manejo adequadas que garantam a sanidade da produção, poderá diluir seus custos totais, aumentando assim sua rentabilidade por hectare.

Elaboração: Superintendência Técnica da CNA